



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ELISSANDRA CAVALCANTE BRASIL

**DO PLIÉ AO GRAND BATTEMENT JETÉ: UMA DÉCADA DE PESQUISAS
SOBRE O BALLET CLÁSSICO NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 7 E 11 ANOS NO
BRASIL (2015-2025)**

RECIFE

2025

Elissandra Cavalcante Brasil

**DO PLIÉ AO GRAND BATTEMENT JETÉ: UMA DÉCADA DE PESQUISAS
SOBRE O BALLET CLÁSSICO NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 7 E 11 ANOS NO
BRASIL (2015-2025)**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso
II, no curso de Licenciatura em Educação Física,
da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ilana Oliveira.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Jessica Angela da .

Efeito das atividades recreativas na coordenação motora de crianças com idade entre 8 e 12 anos: um estudo de intervenção / Jessica Angela da Silva. - Recife, 2025.

56 : il., tab.

Orientador(a): Pedro Pinheiro Paes Neto

Coorientador(a): Gilberto Ramos Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Atividades recreativas. 2. Coordenação motora. 3. Atividade física. 4. Criança. I. Paes Neto, Pedro Pinheiro. (Orientação). II. Vieira, Gilberto Ramos . (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELISSANDRA CAVALCANTE BRASIL

DO PLIÉ AO GRAND BATTEMENT JETÉ: UMA DÉCADA DE PESQUISAS SOBRE O BALLET CLÁSSICO NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 7 E 11 ANOS NO BRASIL (2015-2025)

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso
II, no curso de Licenciatura em Educação Física,
da Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em: 04/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ilana Santos de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. M.e. Juliana Siqueira Lopes
Universidade de Pernambuco

Prof. M.e. Raphaela Barros de França Campelo
Universidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de chegar aqui, em meio a correria da vida, minha aprovação foi uma surpresa boa e que abriu muitas portas. Agradeço também a meus pais que sempre me incentivaram e demonstraram orgulho da escolha que fiz, obrigada por me ouvirem falar sobre as disciplinas, isso foi combustível para a construção deste trabalho. Ao meu André, por ser tão compreensivo e me incentivar a não deixar de ler os artigos quando foi preciso, isso tudo é mérito seu também. A minha gegê, por ser sempre uma inspiração, obrigada pelas trocas de conhecimento e por todo apoio, nossas conversas me levaram a pensar além do comum e descobrir novos conhecimentos. Ao Alejandro, por compartilhar bons momentos ao longo dos caminhos até a universidade, ouvindo e sempre opinando, com um olhar externo ao campo de conhecimento. Aos meus amigos Jéssica e Wendel por tornarem o processo mais leve, vocês me ajudaram muitas vezes, suas perguntas sobre o tema me auxiliaram a desenvolver esta pesquisa.

RESUMO

Introdução: O ballet clássico surge nas cortes italianas e ganha força com a revolução, trazida por Noverre, a partir da proposição do *ballet de ação*. Com uma nova estrutura, novos métodos começam a surgir. Em 1927 o ballet chega ao Brasil e a Escola de Bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro é fundada, com grandes nomes como Maria Olenewa. **Objetivo:** mapear as temáticas das pesquisas na última década relativas ao ballet clássico no Brasil na idade de 7 a 11 anos, o que compreende a idade de iniciação técnica proposta por Gallahue e Ozmun (2003). **Método:** o estudo realizado caracteriza-se como uma revisão sistemática. As bases de dados utilizadas foram LILACS, SCIELO, PUBMED e GOOGLE SCHOLAR. Foram adotados como critérios de elegibilidade: ser estudo original, realizado no Brasil, ter na amostra crianças entre 7 e 11 anos de idade e ter o ballet clássico como um dos elementos principais. **Resultados:** observou-se que o número de pesquisas com foco neste público na última década é baixo. Além disso, não abrange todas as regiões do país. A maior parte dos estudos está associada a questões motoras e posturais. Nenhum estudo apresentou tema relativo a aspectos metodológicos do ensino do ballet clássico e apenas um apresentou relação direta com questões artísticas. **Considerações finais:** Conclui-se que são necessários mais estudos, que especifiquem os métodos utilizados, bem como os objetivos dos bailarinos pesquisados, se visam uma formação profissional ou não.

Palavras-chave: Dança; Ballet clássico no Brasil; Crianças; Iniciação Técnica;

ABSTRACT

Introduction: Classical ballet emerged in the Italian courts and gained strength with the revolution brought by Noverre, based on the proposal of action ballet. With a new structure, new methods began to emerge. In 1927, ballet arrived in Brazil and the Escola de Bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro was founded, with great names such as Maria Olenewa.

Objective: to map the themes of research in the last decade related to classical ballet in Brazil for ages 7 to 11, which includes the age of technical initiation proposed by Gallahue and Ozmun (2003). **Method:** the study carried out is characterized as a systematic review.

The databases used were LILACS, SCIELO, PUBMED and GOOGLE SCHOLAR. The following eligibility criteria were adopted: being an original study, carried out in Brazil, having children between 7 and 11 years of age in the sample and having classical ballet as one of the main elements. **Results:** it was observed that the number of studies focusing on this audience in the last decade is low. Furthermore, it does not cover all regions of the country. Most studies are associated with motor and postural issues. No study presented a theme related to methodological aspects of teaching classical ballet and only one presented a direct relationship with artistic issues. **Final considerations:** It is concluded that more studies are needed, specifying the methods used, as well as the objectives of the dancers studied, whether they aim for professional training or not.

Keywords: Dance; Classical Ballet in Brazil; Children; Technical Initiation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 Geral	8
2.2 Específicos	
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 O ballet Mundial	9
2.1 O ballet no Brasil	10
3.2 A idade de iniciação técnica	11
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
5 RESULTADOS	14
6 DISCUSSÃO	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O ballet clássico surge nas cortes italianas em meados do século XV, numa época em que apenas homens dançavam, pois as mulheres eram proibidas de participar de danças-espetáculo (Pereira, 2003). Tempos depois, já no século XVIII, com o ballet clássico instalado na França, Jean Noverre publica suas cartas como uma verdadeira reforma, sugerindo a utilização do “*ballet the action*”¹ como uma nova forma de apresentação para o ballet. A partir da publicação das cartas, a difusão desta dança pelo mundo se tornou cada vez maior. Com os ballets de repertório românticos ganhando força, a figura da bailarina frágil e inalcançável nos palcos passava a ser um dos programas preferidos da elite social, tornando o ballet clássico uma grande potência (Monteiro, 2000). Foi nesse período que a idealização do corpo da bailarina, que muitos têm até hoje, ficou conhecida.

O ballet ganhou vez no Brasil em 1927 com a vinda de Maria Olenewa, bailarina da companhia de Anna Pavlova,² para o Rio de Janeiro. Com ela, houve a criação da Escola de Dança Maria Olenewa, também conhecida como a escola de dança do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Essa, proporcionou posteriormente a criação da primeira companhia de ballet, ainda no Rio de Janeiro. A fundação da escola foi um grande marco para o ballet brasileiro, uma vez que, com a própria Olenewa como professora, o intercâmbio de conhecimento da metodologia russa³ com o Brasil apresentou coreografias únicas, como as do ballet Uirapuru, um dos primeiros ballets que apresentaram como cenário de sua história o Brasil (Pereira, 2003).

A realidade brasileira apresenta que, cada vez mais cedo, as crianças iniciam a prática de atividades físicas. Leva-se em consideração que aproximadamente aos 3 anos de idade, fase comum do desfralde completo, a criança irá apresentar maior autonomia (Sayegh, 2006). Nessa idade o ballet clássico é muito procurado, principalmente em escolas particulares, por ofertarem como atividade extracurricular. Entretanto, o ensino técnico só se inicia com cerca de 7 a 11 anos de idade incompletos, já na fase do movimento especializado (Gallahue; Ozmun, 2005). Nesse período, o indivíduo passa por um refinamento e aprimoramento das

¹ O “Ballet de ação”: proposto por Jean Noverre, apresentou mudanças como a música, figurinos e sugestão da sistematização de passos, transformando-se num verdadeiro marco para o ballet clássico que conhecemos nos dias atuais (Monteiro, 2000).

² Anna Pavlova foi uma grande bailarina russa que se tornou referência no meio do ballet clássico (Pereira, 2003).

³ Aqui se trata da antiga metodologia russa, antes da publicação do livro “Fundamentos da Dança Clássica” de Agrippina Vaganova, que representa o que conhecemos hoje como Método Russo (Vaganova, 2019).

habilidades motoras básicas já adquiridas, podendo ter como foco o desenvolvimento técnico. Isso motivou a escolha desta faixa etária para investigação.

Mesmo o ballet clássico sendo uma das modalidades que integra a arte da dança, acredita-se que este viés não seja tão explorado nas pesquisas atuais, como questões artístico-metodológicas. Pelo contrário, pela fama tecnicista, o ballet clássico muitas vezes pode ser associado a questões de desempenho motor ou físico, o que levanta o questionamento da validade de tal perspectiva. Será que as questões artístico-metodológicas aliadas à técnica são de fato deixadas de lado? Aqui, une-se o artístico, a técnica e a metodologia pois cada método de ballet clássico apresenta formas únicas que as destacam das demais (Vaganova, 2019).

Esta pesquisa parte da necessidade de explorar outros âmbitos do ballet clássico na idade de iniciação técnica, como os fatores dos diferentes métodos de ensino que são aplicados com crianças brasileiras. Acredita-se que as pesquisas que envolvem o ballet clássico com essa faixa etária, no Brasil, deixam de lado as questões artístico-metodológicas, partindo do pressuposto popular de que “ballet é tudo a mesma coisa”, independente da metodologia aplicada. Sendo assim, buscou-se revisar a literatura sobre esta temática, verificando se há um foco maior em questões que envolvem a área da saúde, como lesões, amplitude de movimento, ganho de potência, ou que abordam aspectos sociais e outros.

Visando destacar o cenário atual das produções referentes ao ballet clássico, utilizou-se um recorte temporal de 10 anos para as buscas, dos anos 2015 até 2025, sendo considerados apenas artigos originais na análise.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Mapear as temáticas das pesquisas na última década relativas ao ballet clássico no Brasil na idade de 7 a 11 anos, o que compreende a idade de iniciação técnica proposta por Gallahue e Ozmun (2003).

2.2 Específicos

- Identificar quais os principais subtemas pesquisados relacionados ao ballet clássico;
- Destacar estudos que abordem as questões metodológicas de ensino do ballet clássico no Brasil;
- Encontrar possíveis lacunas de pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ballet mundial

Não se sabe ao certo quando o ballet clássico ganhou corpo como uma dança da realeza. Pesquisas apresentam a possibilidade do ballet ter surgido a partir de danças camponesas levadas aos palácios da corte italiana por volta do século XV (Pereira, 2003). Mas foi com o surgimento das cartas de Jean Noverre, bailarino e coreógrafo francês, que o ballet mundial sofreu uma grande mudança.

As Cartas sobre a Dança de Noverre, em 1760, apresentaram uma proposta diferente para o ballet do Rei Sol⁴. Na época, o ballet era composto por roupas pesadas, homens ainda dançavam com saltos e a música comumente utilizada eram óperas. O *ballet the Action* proposto por Noverre trazia roupas mais leves, músicas não cantadas e a pantomima como um fator importante, em que a dança poderia por si só contar suas histórias. Além de uma ruptura com os ballets de corte, as cartas apresentaram uma revolução para a dança como um todo (Monteiro, 2000).

Contudo, Pereira (2003) afirma que esta dança só ficou conhecida como ballet clássico ou neo romântico, na Rússia, que era considerada o novo endereço do ballet, pois foi onde ganhou peculiaridades e popularidade. O ballet na Rússia sofreu grande influência dos métodos Francês e Italiano. Devido à guerra, a rotatividade de professores advindos de nacionalidades distintas acabou sendo grande naquele período, o que tornava um tanto confusa a formação dos bailarinos, mas não a impedia. Grandes bailarinos se formaram na Rússia nesse período, como Anna Pavlova.

O ballet russo ganhou um destaque ainda maior com a publicação de Agrippina Vaganova do livro *Fundamentos da Dança Clássica*, em 1934. O livro apresenta uma nova perspectiva sobre o ballet russo, um novo método, que mais a frente se tornaria oficialmente o Método Russo. Ele é composto por uma mistura do ballet francês e italiano, promovendo saltos firmes, braços leves e dançantes e um *Aplomb*⁵ de aço, que são alguns dos grandes destaques da metodologia de Vaganova até os dias atuais. Mesmo 90 anos após sua publicação o método ainda é visto como um dos mais importantes dentro do ballet clássico (Vaganova, 2019).

⁴ O Rei Luiz XIV, conhecido como Rei Sol, foi rei da França em 1643. Sua figura ficou conhecida no mundo do ballet por seus grandes bailes como ballet de corte e por promover a dança na elite francesa.

⁵ O Aplomb é o controle e sustentação do tronco unido aos movimentos de cabeça e braços, que é um dos diferenciais do método Vaganova.

3.2 O ballet no Brasil

A história do ballet em território brasileiro tem início com a vinda do primeiro espetáculo de ballet, coreografado por Laconde que foi apresentado no Real Teatro de São João, em 1813 (Pereira, 2003). Aproximadamente um século depois, com as apresentações das companhias russas de Diaghilev e Pavlova, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o ballet clássico começa a ganhar mais visibilidade no Brasil. Em 1927, com a vinda para o Brasil da bailarina russa Maria Olenewa, que era bailarina da companhia de Anna Pavlova, é criada a Escola de Dança do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (EDTMRJ), também conhecida como Escola de Dança Maria Olenewa (EDMO). Escola essa que formou grandes bailarinos como Bertha Rosanova, Carlos Leite, e mais para frente, Márcia Haydée, que começou sua formação no ballet clássico aos três anos de idade, no Rio de Janeiro, e concluiu sua formação na Royal Ballet School, se tornando bailarina e coreógrafa.

Outro nome brasileiro que ganhou destaque fora do país foi o da bailarina Ana Botafogo, que iniciou seus estudos também no Rio de Janeiro e passou por diversos palcos, dançando na Europa e Américas. Aos 24 anos de idade ela se tornou a primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, cargo de grande prestígio. Ana ainda hoje é um grande nome da dança no Brasil (Pereira, 2003).

O ballet na EDTMRJ apresentava a técnica russa, não a atualmente conhecida, disseminada por Agrippina Vaganova, pois seu livro “Fundamentos da Dança Clássica”, que contém o que a Rússia considera hoje como sua metodologia só foi publicado em 1934, sete anos depois. Mas sim, a antiga metodologia russa, que se formou a partir de uma mistura não homogênea das técnicas já existentes na época, sobretudo a Italiana e a Francesa. Este fato gerou confusões metodológicas que perduram até hoje (Vaganova, 2019). Muitos professores acreditavam e ainda acreditam que ensinam a técnica Vaganova, quando na verdade, são resquícios do antigo método russo trazido por Olenewa.

Nos anos 2000, o Brasil, especificamente a cidade de Joinville - SC, foi escolhida como sede da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (Bolshoi Brasil), uma das mais renomadas escolas, a qual aplica a Metodologia Russa de Vaganova. A cidade foi escolhida para possuir a única filial fora da Rússia, com um dos principais motivos sendo o Festival de Dança de Joinville, que no ano de 2025 realizará sua 42ª edição.

3.3 A idade de iniciação técnica

No Brasil, cada vez mais cedo as crianças iniciam a prática de atividades físicas. Pode-se levar em consideração a idade mínima média de 3 anos, fase em que o desfralde comumente já aconteceu, apresentando maior autonomia da criança (Sayegh, 2006). Nessa faixa etária, o ballet clássico é uma modalidade com alta procura, sobretudo em escolas particulares, pela oferta da atividade extracurricular dentro do ambiente escolar (Brandão e Lordelo, 2017). Contudo, o ensino técnico só se inicia por volta dos 7 a 11 anos de idade incompletos, na fase do movimento especializado (Gallahue; Ozmun, 2005). Nesse período, como o próprio termo sugere, há um refinamento e aprimoramento das habilidades motoras básicas já adquiridas, visando o desenvolvimento técnico, o que motivou a escolha de tal faixa etária para a presente investigação.

No ballet clássico, assim como em tudo que rodeia o caminho de aprendizado do ser humano, é necessário um processo de ensino-aprendizagem adequado para cada faixa etária, com nível de desenvolvimento gradual em termos de progressão, para um bom resultado, com aprendizagem de qualidade. De acordo com Vaganova (2019), é possível identificar que, se etapas forem avançadas sem um conhecimento pré-requisito estável, a qualidade do movimento em que se deseja chegar pode ser prejudicada, causando lesões ou vícios na execução dos movimentos.

Haywood e Getchell (2016) apresentam o olhar tradicional para o desenvolvimento motor, que deixa em evidência a maturação do Sistema Nervoso Central (SNC) como o maior determinante do desenvolvimento motor, contudo, pensamentos mais recentes apontam que outros fatores, além dos genéticos, também influenciam esse processo. Os autores destacam ainda que, o desenvolvimento motor é um processo contínuo, relacionado à idade cronológica, em que o indivíduo consegue realizar uma progressão motora, partindo de pouca habilidade até a execução de tarefas mais organizadas e complexas. Sendo assim, ao tratar do ensino do ballet clássico, não podemos deixar de levar em consideração esses fatores.

Muitos professores não possuem esses conhecimentos e, portanto, não seguem uma metodologia já consolidada, tornando inevitável a combinação de métodos. Alguns, nem utilizam essas metodologias e defendem a ideia de que o ballet clássico é o mesmo independente de como é passado. Porém, o que ainda é pouco difundido, é que cada método se difere muito além do local em que foi criado, não somente pelas nomenclaturas próprias e passos que são acrescentados ou retirados, mas principalmente pelo programa de ensino, a forma e ordem de como o ensino técnico é passado para seus praticantes.

Pensando nisso, visou-se realizar um mapeamento relativo aos estudos do ballet clássico no Brasil nos últimos 10 anos, partindo da necessidade de identificar e examinar outras áreas dentro do ballet. É possível acreditar que os estudos na área da dança, sobretudo do ballet clássico, não exploram as questões artístico-metodológicas, justamente por acreditarem no pressuposto popular que diz que “ballet é tudo a mesma coisa”, independente da metodologia aplicada.

Assim, surgem questionamentos, tais como: quais as principais temáticas abordadas ao pesquisar sobre o ballet no país? Há um foco maior nas questões relativas ao desempenho físico ou ao desenvolvimento motor como um todo quando tratamos de crianças em idade de iniciação técnica? Quais as áreas mais pesquisadas ao falar sobre o ballet entre 7 e 11 anos, lesões, amplitude de movimento, ganho de potência, nos aspectos sociais ou outros?

Vale destacar que as respostas para esses questionamentos podem estar diretamente relacionados aos objetivos das escolas de dança no país, sejam elas com foco profissionalizantes ou para lazer.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado como uma revisão sistemática (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). Seu foco principal refere-se a artigos que apresentem a relação do ballet clássico com crianças entre 7 e 11 anos de idade e outros elementos no Brasil, seja de natureza motora ou não.

Foram utilizados para a pesquisa as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico (Google Scholar). Como estratégia de pesquisa foram adotados os descritores “balé” (*ballet*), “Brasil” (*Brazil*), Infância (*infancy*), Crianças (*children*), em português e em inglês, conforme os descritores em Ciências da Saúde (DECs). Apesar de ser uma revisão restrita a pesquisas brasileiras, os termos em inglês foram utilizados para a busca, uma vez que muitas pesquisas realizadas no Brasil são publicadas também no exterior ou apenas em inglês.

Em conjunto, utilizou-se o descritor booleano “AND” visando a restrição das buscas para resultados mais precisos, bem como a utilização das aspas como elemento para seleção mais refinada da busca. Não utilizou-se o descritor “NOT”, pois na tentativa de utilizá-lo para excluir revisões, apareceram várias revisões. A combinação dos descritores utilizados nas bases de dados está descrita na tabela 1.

Os critérios de elegibilidade estabelecidos para seleção dos artigos foram: apresentar o ballet clássico como um dos elementos principais da pesquisa, ser um estudo realizado no Brasil, ser um estudo original, abordar o público alvo com crianças entre 7 e 11 anos de idade e estar dentro do recorte de tempo da última década.

Tabela 1. Estratégias de busca nas bases de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca
LILACS	Ballet AND Brasil AND infancia AND criança
SCIELO	Ballet AND Children;
PubMed	"ballet" AND "Children" AND "Brazil"; “ballet” AND “brazil”
Google Scholar	Ballet AND Brasil AND infância AND criança; Ballet AND Children; "ballet" AND "Children" AND "Brazil"

Fonte: própria.

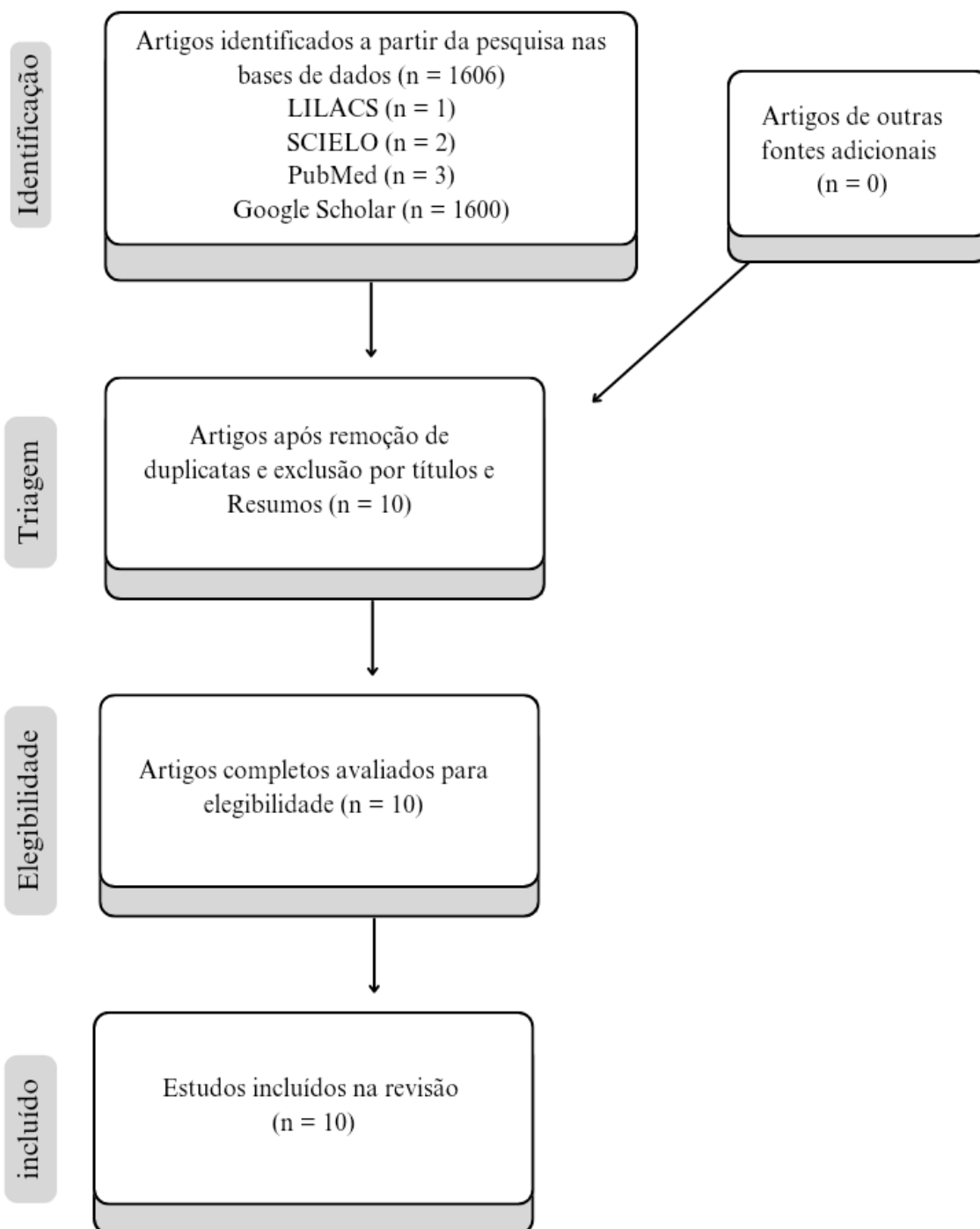
5 RESULTADOS

Foram localizados 1606 artigos, após uma pesquisa inicial utilizando os descritores como estratégia de busca. Foi realizada uma triagem para seleção dos mesmos com base na leitura de títulos e resumos, assim, foram removidos artigos duplicados, estudos não originais e que não continham relação com o ballet na faixa etária escolhida.

Dentre eles, 10 estudos foram considerados elegíveis para leitura na íntegra (Santos *et al.*, 2015; Silva; Lessa; Chiviacowsky, 2017; Brandão; Lordelo, 2017; Ferreira *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2020; Nascimento *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2020; Macedo *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2021; Nunes, 2024), por atenderem aos critérios de elegibilidade. Nenhum artigo foi excluído após a leitura na íntegra conforme apresentado na Figura 1.

Os artigos estão classificados por ordem cronológica, na Tabela 1. Para auxiliar a visualização e compreensão de cada estudo, foram divididas as categorias Nº, Autor / Ano, Faixa Etária, Amostra, Protocolo e Tema.

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção dos estudos identificados.



Fonte: Elaboração própria

Tabela 1: Artigos selecionados para elaboração da pesquisa.

Nº	Autor / Ano	Faixa Etária	Amostra	Métodos	Resultados
1	SANTOS et al. (2015)	7 a 10 anos de idade	160 crianças 80 meninos e meninas praticantes apenas de educação física escolar; 40 meninas praticantes de ballet clássico; 40 meninos praticantes de futsal	Foi medido o Índice de Massa Corporal (a partir de balança eletrônica e estadiômetro de madeira), o nível de atividade física habitual (recordatório do gasto energético diário proposto por Bouchard <i>et al.</i> 1983), e o desenvolvimento motor, por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).	Resultados significantes foram encontrados entre os grupos de prática sistematizada com índices classificados como superiores e percentuais maiores em Idade Motora em Motricidade Global (IMMG) e Idade Motora em Equilíbrio (IME) do que idade cronológica (IC). Conclui-se que as crianças praticantes de atividades esportivas demonstraram superioridade nos testes aplicados quando comparados ao grupo controle, em que mais de 65% apresentam classificação normal.
2	SILVA; LESSA; CHIVIACOWSKY, (2017)	9,5 anos DP= 0,8.	38 meninas iniciantes (1,9 anos de prática; DP=0,79) no ballet de duas escolas diferentes, sem instruções prévias na pirueta	Dois grupos: Foco Externo (FE), marcando na parede o foco; e Foco Interno (FI), mentalizando a posição corporal; foram 15 tentativas para executar o máximo de giros possível. Dois dias após, todos foram instruídos apenas a mudar a perna de base, sem o comando para executarem o foco de atenção. Teste de retenção foi realizado com 5 tentativas.	os resultados demonstram que as instruções de foco externo em relação ao interno melhoraram o aprendizado dos alunos sobre a pirueta e tiveram consequências motivacionais positivas
3	BRANDÃO; LORDELO, (2017)	6 a 7 anos de idade	7 crianças inicialmente, passando para 5	Para a coleta de dados, foi feita a observação não estruturada de caráter etnográfico e exploratório, na escola de balé e entrevistas-conversa com cinco crianças.	Os resultados apontam para os sentidos ambivalentes que circunscrevem o balé entre as dimensões da disciplina e do lúdico, além do status de hiperocupação, que constitui um ponto que une as crianças do presente estudo e nos faz refletir sobre as representações da infância atualmente.
4	FERREIRA; PEREIRA;	7 a 12 anos de idade	27 meninas; 17 praticantes de	As participantes responderam a um questionário visando identificar aspectos referentes à prática da dança (tempo de	Entre os grupos, as praticantes de balé são as que mais apresentam desvios

	MACÊDO; MORAIS, (2020)		ballet clássico e 15 praticantes de danças urbanas	prática, horas de prática semanal, tipo de dança praticado), hábitos posturais e comportamento nas atividades cotidianas (tempo de exposição a telas, uso de salto alto, etc). As participantes foram submetidas a avaliação antropométrica (que incluiu medida do peso e estatura) e uma análise postural no plano sagital através da fotogrametria.	posturais e/ou desalinhamentos, devido às excessivas repetições dos movimentos e exigências da prática.
5	SANTOS et al. (2020)	7 a 12 anos de idade	30 meninas; 15 praticantes de ballet e educação física 2x/semana; 15 praticantes apenas das aulas de educação física 2x/semana.	Os instrumentos foram o Test of Gross Motor Development-2 e a escala dos traços de personalidade (questionário)	Os resultados mostraram melhores desempenhos para o GB nas habilidades de locomoção e para o GC nas habilidades de manipulação. Acerca dos dados de personalidade (crianças introvertidas ou extrovertidas), não foi observada diferença no desempenho motor.
6	NASCIMENTO et al. (2020)	9,33 ± 1,65 (7 a 10 anos)	21 meninas	Foram coletados os dados de massa corporal e estatura. No GC nenhuma técnica de alongamento foi realizada, e apenas a flexão de quadril e a amplitude de movimento foram medidas. Alongamento Estático (AE) foi realizado passivamente com a perna dominante na posição de alongamento. Para procedimentos de FNP, foi utilizada uma técnica de contrato-relaxamento. Depois foi realizada 1 série de 6 segundos de contração isométrica seguida de uma posição de alongamento prolongada mantida por 24 segundos. Para ambos os protocolos a flexão de quadril foi realizada até uma posição de leve desconforto.	Os resultados encontrados no presente estudo indicam que diferentes métodos de alongamento podem promover aumentos na flexão do quadril e AMP sem diferença entre os métodos.
7	SANTOS, et al. (2020)	10 a 15 anos de idade	111 meninas; 56 praticantes de ballet clássico; 55 não praticantes de ballet clássico	Foram medidas a massa corporal por balança mecânica, a estatura foi mensurada por um estadiômetro com base fixa e cursor móvel. O IMC foi expresso em (kg/m ²). Para a análise das pressões plantares e estabilidade postural foi utilizada a plataforma de baropodometria.	As praticantes de balé clássico realizaram menor descarga de peso em antepé, apresentaram menores valores de pressão máxima e área de superfície plantar em todas as condições avaliadas e tiveram menores deslocamentos posturais. Observou-se ainda que as bailarinas foram mais influenciadas pela visão e posicionamento dos membros superiores do que o grupo das

					não praticantes de balé, e que o tempo de dança interferiu de forma a modificar os resultados encontrados.
8	MACEDO, et al. (2021)	7 a 12 anos de idade	27 meninas; 15 praticantes de balé clássico; 12 praticantes de danças urbanas	A coleta foi realizada de forma direta em 2019, nas escolas que as crianças praticavam a modalidade de dança; foi realizado um questionário que tratou de aspectos posturais, tempo de tela e outros aspectos do cotidiano e questões relativas à prática da dança: o tempo que cada criança já praticava a modalidade, a duração de práticas semanais e estilo de dança e outros tipos de atividade física; A coleta de dados também foi realizada por meio de avaliação antropométrica (medidas como peso e estatura) e através da fotogrametria foi realizada uma análise postural no plano sagital;	Foi observado no grupo total avaliado a predominância da postura hiperlordótica ou inadequada. Ainda que estas, apresentando tronco e joelhos predominantemente neutros, a anteversão pélvica apresentou destaque no que se refere ao posicionamento do quadril.
9	ROCHA, et al. (2021)	10 a 15 anos de idade	111 meninas; 56 bailarinas; 55 não bailarinas	Os procedimentos realizados foram anamnese sobre condições de saúde e nível socioeconômico, avaliação da maturação sexual (escala de Tanner), exame físico com medidas antropométricas de peso, altura e índice de massa corporal (IMC) e análise da percepção da imagem corporal (Escala das Silhuetas - para Crianças proposta por Kakeshita et al. Para avaliação da maturação sexual foi utilizada a escala de Tanner.	Os resultados mostraram que nos dois grupos houve uma subestimação da percepção da imagem corporal com um IMC percebido menor do que o IMC real (> 75%). Percebeu-se também que quanto maior o nível de maturação das mamas, maior foi o IMC real e percebido e quanto maior a renda familiar, menor foram esses parâmetros.
10	NUNES, (2024)	7 a 10 anos de idade, no primeiro ano de ballet	25 meninas divididas em duas turmas de ballet, manhã (17) e tarde (8)	A pesquisa teve duração de 3 meses, de agosto a outubro de 2022, sendo os dois primeiros meses com foco na criação e o último mês com foco nos ensaios para a apresentação que ocorreu no dia 28 de outubro do mesmo ano. A criação surgiu a partir do tema sugerido e por elementos apresentados pela professora, como músicas.	Por sentir, dar o passo de coragem e se aventurar como criança. Eu encontrei um caminho para com o balé construir algo em conjunto, quero bailarinas que falam, que criem, que façam roda. Tenho certeza de que esse é o início de um processo,

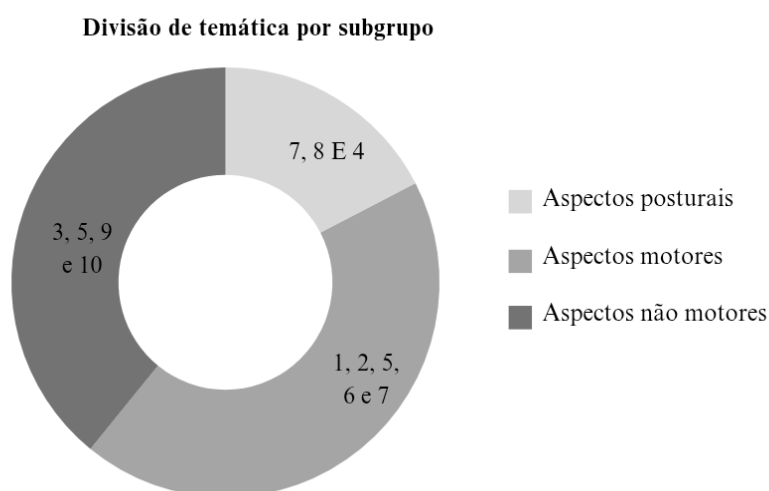
Fonte: Elaboração própria.

6 DISCUSSÃO

A partir dos resultados analisados, percebem-se diferentes temáticas encontradas: parâmetro de motricidade global e equilíbrio, habilidade de foco atencional, percepção de atividades extracurriculares, perfil postural, aspectos de personalidade (introversão/extroversão), flexibilidade de quadril e grupo muscular posterior da coxa, controle postural e pressão plantar, insatisfação corporal, maturação sexual e relações sociais, e processo coreográfico. Para facilitar o entendimento, podemos classificá-las em três grandes grupos de temática, sendo eles relativos a: aspectos posturais, aspectos motores e aspectos não motores, conforme apresentado na Figura 2.

Os estudos relacionados a aspectos motores aparecem em maior número, sendo o problema motriz de cinco das 10 pesquisas analisadas. Em seguida, observamos os estudos de aspectos não motores, totalizando quatro, sendo o segundo maior grupo investigado. Por fim, os temas relativos aos aspectos posturais aparecem em três pesquisas. Os estudos nessa categoria não foram enquadrados nas outras duas por não serem puramente motores ou não motores. Siqueira e Silva (2011) vão destacar que a postura é uma junção de aspectos, podendo ser definida como a posição do corpo no espaço juntamente a disposição relativa dos segmentos corporais, estabelecendo assim, uma relação direta entre a força da gravidade na função exercida, seja de forma estática ou dinâmica. Assim, a postura não depende apenas de aspectos motores, mas também da relação corpo/mente-ambiente.

Figura 2: Divisão dos estudos por subgrupo de área temática



Fonte: Elaboração própria

É possível observar que alguns dos estudos estão localizados em mais de uma categoria, isso se dá pelo fato de que tais pesquisas apresentam mais de um foco de estudo. Sendo assim, diferentes da categoria anterior, podem ser classificados em mais de um grupo. Nota-se, que apenas quatro dos estudos apresentados compreendem 100% a faixa etária foco desta pesquisa, o que nos mostra uma lacuna, dado que essa quantidade não chega a representar metade da amostra contemplada.

É importante ressaltar que, apesar do grupo de aspectos não motores representar quase 50% dos estudos aqui utilizados, nenhum deles, tão pouco dos demais estudos, apresentou questões relativas ou destacou qual metodologia de ensino do ballet clássico era utilizada pelas crianças participantes das amostras. Uma vez compreendendo que não só a genética interfere no processo de desenvolvimento do indivíduo (Melo, 2016), entende-se que o método de ensino, que atinge propriamente a forma como as habilidades técnicas serão passadas, pode interferir diretamente no processo de aprendizagem do indivíduo.

Dessa forma, modificar qual método de ensino estava sendo utilizado nos estudos poderia influenciar diretamente nos resultados. Espera-se, ao falar sobre o ballet, tendo ele foco profissionalizante ou não, que seja um ponto de destaque mencionar as questões artístico-metodológicas. Uma vez que as características de cada método podem influenciar o nível técnico, postural, aspectos relativos à flexibilidade e aspectos psicológicos, destacá-los traria mais nitidez e especificidade. Algo que se aplica a uma metodologia pode não ser utilizado em outra.

O estudo 2, proposto por Silva, Lessa e Chiviacowsky (2017), por exemplo, faz uma análise da habilidade de foco a partir do passo *pirouette* de IV posição com crianças de 10 anos de idade iniciantes no ballet clássico. Contudo, no Método Russo, a criança com 10 anos, só realizaria tal movimento se já se encontrasse na 4ª série, nível intermediário na metodologia. Assim, a criança teria que iniciar o ballet aos 7 anos de idade e passar com êxito nos exames (Vaganova, 2019). Essa observação pode transparecer um problema maior, que é a não utilização de um método concreto pelas instituições pesquisadas.

Vale ressaltar que apenas as pesquisas 7 e 9 (Santos, et al. 2020; Rocha et al. 2021) destacam estar em uma instituição de ensino de dança profissionalizante, e o estudo 7 (Santos, et al. 2020) menciona a instituição nos agradecimentos, sendo possível subentender, a partir disso, qual metodologia era utilizada pelos participantes da amostra.

O estudo 8 (Macêdo *et al.* 2021, p. 50), afirma ao falar do livro Fundamentos da Dança Clássica (Vaganova, 2019), que: “o aprimoramento técnico do balé clássico só deve ser iniciado após os 12 anos de idade em média”. Contudo, tal afirmação contradiz a

metodologia russa aplicada no Bolshoi Brasil, já que, segundo o site oficial⁶, a idade mínima para ingresso é de nove anos, sendo assim, o conteúdo técnico já é aplicado nessa idade. Tal afirmação do estudo não consta no livro.

O estudo 10 foi o que mais se aproximou de apresentar questões metodológicas, contudo, ele apresenta muito mais sobre o processo de preparação da professora para chegar ao estudo, numa espécie de memorial. Nunes (2024) relata as estratégias, podendo aqui, também, entender-se como um método de criação coreográfica. No referido estudo não considerou-se tal proposta como uma metodologia de ensino da dança, mas sim, um método de utilização do ballet clássico para composição coreográfica. Mas vale ressaltar que são apresentadas questões artísticas como a decisão de personagens, escolha das músicas para a criação da coreografia e a própria composição coreográfica que é parte do fazer artístico na dança, o que enriquece o estudo neste sentido.

Observa-se, ainda, que o número de estudos é baixo, considerando que durante o período de 10 anos apenas 10 estudos foram encontrados relativos ao ballet para as idades de iniciação técnica. Isso, compreendendo que o ballet clássico está no Brasil há quase 100 anos. Dentre eles, dois estudos foram derivados da mesma coleta de dados de outros dois estudos, sendo eles o 4 e o 8, e o 7 e 9, produzido pelo mesmo grupo de pesquisadores. O ano com mais publicações foi o de 2020, com quatro estudos, entretanto, entre 2022 e 2025 foi encontrado apenas um. A progressão cronológica dos estudos identificados parece aumentar conforme o passar dos anos, apesar da lacuna temporal apresentada nos últimos 3 anos.

As regiões em que as pesquisas foram realizadas também foram observadas e notou-se que variaram, entre Nordeste (3), Sudeste (2), Centro Oeste (2) e Sul (3), nenhuma delas foi realizada em estados da Região Norte. Algo que chama a atenção é que nenhum estudo foi realizado no estado de Santa Catarina, onde se localiza o Bolshoi Brasil.

Figura 3: distribuição dos estudos por região



Fonte: elaboração própria

⁶ disponível em: <https://www.escolabolshoi.com.br/audicoes>

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, após mapear os estudos sobre o ballet clássico no Brasil na última década relativos a idades entre 7 e 11 anos, que poucas pesquisas foram realizadas. Foi possível identificar que os principais subtemas encontrados estavam diretamente relacionados a aspectos motores e posturais, representando 70% dos estudos encontrados, com sete estudos. Apenas quatro pesquisas estavam diretamente relacionadas a aspectos não motores. Duas pesquisas foram classificadas em duas categorias, o estudo 5 com foco em aspectos motores e não motores e o 7 com aspectos motores e posturais.

Não foram encontrados estudos que abordassem questões artístico-metodológicas de ensino do ballet clássico no Brasil, mas questões artísticas foram localizadas em um dos estudos. Assim, torna-se evidente essa lacuna de conhecimento e surge a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre as metodologias específicas, e se possível, associadas a outros fatores para validar sua influência em aspectos motores, não motores ou outros. Distinguir os objetivos, profissionalizantes ou não, dos participantes das amostras se mostraria relevante.

Estudos futuros com essas divisões serão importantes para auxiliar professores e bailarinos que desejem seguir carreira enquanto docentes e bailarinos profissionais, direcionando seus objetivos para métodos específicos que possam desenvolver melhor o potencial dos seus alunos. Identificar a aplicação desses métodos aos corpos brasileiros também parece uma alternativa palpável para o estabelecimento de um ensino consolidado no país.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Anna Paula; LORDELO, Lia da Rocha; Significados de atividades extracurriculares para crianças bailarinas. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 3, Set/Dez de 2017, p. 477-486
- FERNANDES, Ciane. **O CORPO EM MOVIMENTO: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. Anna Blume, 2ª edição. 2006.
- FERREIRA et al. PERFIL POSTURAL DE CRIANÇAS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE DANÇA. **J. Phys. Educ.** v. 32, p.1-14, 2020.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- GONÇALVES, Giselda de A. C.; GONÇALVES, Andréa K.; JÚNIOR, Alaércio Perotti; **Desenvolvimento Motor na Teoria dos Sistemas Dinâmicos**. Motriz – Volume 1, Número 1, p. 8-14, jun/1995
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6 ed. Artmed, 2016.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. Ícone, São Paulo, 1990
- MACEDO, Romana Thalia de Melo, et al. PERFIL POSTURAL DE CRIANÇAS PRATICANTES DE DUAS MODALIDADES DE DANÇA. **ARQUIVOS em MOVIMENTO**, v.17, n.1, p.34-55, 2021.
- MONTEIRO, Marianna. Noverre: Cartas sobre a dança. **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, 2000, v. 43 n°1.
- NASCIMENTO, Renata et al. Efeito agudo de diferentes métodos de alongamento em crianças dançarinas clássicas. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**. p.114-23, RJ-Brasil, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v19i2.3266>
- NEWELL, K. M. **Constraint on the development of coordination**. In M. G. Wade and H.T.A Whiting (Eds.) *Motor development in children: Aspects of coordination and control*. The Hage: The Netherlands: Nijhoff, p.341-360, 1986. Disponível em: <https://grants.hhp.uh.edu/clayne/HistoryofMC/Newell1986.pdf>
- NUNES, Ana Júlia Rodrigues. **Caminhos Para Criação Coreográfica Colaborativa Com Crianças Estudantes De Balé**. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre - RS. 2024.
- PEREIRA, Roberto. **A formação do Balé Brasileiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p.1-316

ROCHA, J. G. O. et al. Percepção Da Imagem Corporal E Características Antropométricas De Crianças Bailarinas. **Revista Movimenta**. 2021 p. 265-275

SANTOS, Camila Ramos dos, et al. Efeitos de atividades esportivas sistematizadas sobre o desenvolvimento motor de crianças entre sete a 10 anos. **Revista brasileira de Educação Física e esporte**. Jacarezinho - PR. Jul/Set, 2015.

SANTOS, Rafaela Noleto dos, et al. Meninas Brasileiras que Praticam Balé Clássico Desenvolvem Diferentes Estratégias de Controle Postural. **Journal of Human Growth and Development**; São Paulo, v. 30, 1ª Edição, 2020. p.84-93. DOI:10.7322/jhgd.v30.9973

SANTOS, S.P. et al. Os efeitos do balé e do traço de personalidade no desenvolvimento motor. **Arquivos de Ciências do Esporte**. 2020, 8. <https://doi.org/10.29327/263389>

SAYEGH, Flávia. **As Relações Entre Desenvolvimento e Aprendizagem Para Piaget e Vygotsky**. Nov./ 2006 Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/47901096/As-Relacoes-Entre-Desenvolvimento-e-Aprendizagem-Para-Piaget-e-Vygotsky>

SILVA, Mariana Teixeira da; LESSA, Helena Thofehrn; CHIVACOWSKY, Suzete; External Focus of Attention Enhances Children's Learning of a Classical Ballet Pirouette **Journal of Dance Medicine & Science**. v. 21, 2017.

SIQUEIRA, G. R; SILVA, G. A. P. Alterações posturais da coluna e instabilidade lombar no indivíduo obeso: uma revisão de literatura. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 557–566, 2011

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VAGANOVA, A. I; **Fundamentos da Dança Clássica/A. I. Vaganova; tradução de Ana Silva e Silvério**. 3ª ed. 2019.

VALENTINI, N. C. et al. Brazilian validation of the Movement Assessment Battery for Children - second edition. In: North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity, Honolulu, Hawaii. **Journal of Sport & Exercise Psychology** - Supplement, v. 34, 2012.